

Editorial

TRANSPORTES: Em Busca da Maturidade Científica

Marcio P. de Sequeira Santos
Editor de TRANSPORTES

Desde a criação da ANPET, em 1986, que a Associação possui, entre seus objetivos, a publicação de um periódico de natureza técnico-científica versando sobre transportes e ciências afins.

Com o título de “Revista da ANPET” conseguiu-se publicar quatro números, a partir da absorção de artigos já apresentados nos Encontros Nacionais da Associação, realizados anualmente. Sua reduzida periodicidade deveu-se principalmente à falta de recursos para sua edição e impressão.

No V Encontro Nacional da ANPET, o qual aconteceu em Outubro de 1991, na cidade de Belo Horizonte, apresentei ao Conselho Deliberativo uma proposta de reformulação para a revista da ANPET. Aprovada, com o título “TRANSPORTES”,

a publicação do novo periódico continuava a enfrentar a dificuldade de obtenção de recursos. Ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – através do seu programa de apoio a novas publicações científicas, foi solicitada assistência financeira, a qual foi aprovada por mérito. Porém, como a falta de recursos na área de Ciência e Tecnologia, infelizmente, não é prerrogativa da ANPET, há poucos meses apenas os recursos prometidos foram finalmente liberados. É com satisfação, então, que a ANPET concretiza agora seu antigo objetivo de publicar regularmente o periódico TRANSPORTES.

Ainda passando por um momento de crise, tanto de teor metodológico quanto prático, a

área de transportes consiste, por isso mesmo, num desafio intelectual dos mais atraentes. No âmbito internacional, a questão da abrangência do transporte e a necessidade do tratamento sistêmico voltam a ficar em evidência em função do agravamento dos problemas, seja no contexto urbano ou regional. Soluções localizadas revelam-se mais uma vez ineficientes, ineficazes e de pouca efetividade, implicando num aumento, hoje reconhecido, dos impactos provocados pelo sistema de transporte, particularmente na estrutura urbana. A ênfase na produtividade, na informação e no controle, por sua própria limitação, dá lugar, por motivo de força maior, ao retorno da abordagem global para o tratamento dos problemas de transporte. Planejar é mais do que nunca fundamental, desde que integrado ao sistema urbano, metropolitano ou regional, como forma de amenizar problemas antigos que persistem e se acentuam, como os congestionamentos e a poluição. É bom ver que a relação entre transportes e uso do solo mais uma vez surge como eixo primordial para o adequado entendimento do fenômeno do transporte. E, portanto, para que estratégias efetivamente válidas possam

criativamente surgir no cenário da tomada de decisão em transportes.

No Brasil, e extensivamente aos outros países do Terceiro Mundo, a situação é mais grave. A falta de prioridade política, e consequentemente de recursos, para o desenvolvimento científico e tecnológico inibe consideravelmente os esforços para criação e consolidação de métodos e técnicas adequadas à realidade desses países. Particularmente na área de transportes, a transferência de tecnologia revelou-se desastrosa sempre que a devida atenção não foi dedicada às restrições impostas pelas peculiaridades locais.

A falta de compreensão teórica dos fenômenos de transporte, advinda da natureza extremamente complexa e essencialmente dinâmica da estrutura urbana ou regional, é reconhecida nos meios acadêmicos internacionais. Tal dificuldade é ainda mais marcante no Brasil, pois o controle e o gerenciamento do sistema de transportes e uso do solo, por parte do poder público, são bastante precários, tornando árdua a atividade de pesquisadores e técnicos na busca de métodos válidos e soluções aceitáveis para a sociedade.

TRANSPORTES surge num

momento de atrofia profissional, inserido num contexto de descrédito e indo ao encontro de uma comunidade fragmentada pela falta de integração das várias dimensões do problema dos transportes. Por outro lado, existem alguns sinais evidenciando um momento de reação, especialmente nas Universidades e Centros de Pesquisa, no sentido de cuidar dos transportes no Brasil com tecnologia apropriada e procurar a maturidade científica, através de uma atividade de pesquisa consciente e fruto da tentativa de realmente entender os problemas existentes. É preciso "estudar" o Brasil.

O sucesso da ANPET, como entidade representativa do ensino e da pesquisa em transportes no Brasil, só vem corroborar com o

momento que vivemos. Daí é fácil concluir como é fundamental que nossa Associação possua um veículo de divulgação, não somente de conteúdo científico, como originalmente programado, mas sim de natureza geral que atenda às necessidades de intercâmbio e participação da comunidade. Com esse objetivo, TRANSPORTES está aberta ao envolvimento de todos por intermédio de suas diferentes seções: artigos técnico-científicos, panorama profissional, resenhas bibliográficas, eventos e cartas.

A composição do primeiro número do periódico TRANSPORTES foi concretizada através da realização de convites pelos editores aos respectivos autores. Agora é, principalmente, com vocês.